

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A reconstrução de moradias

Engenheiros e urbanistas se reunirão amanhã, a partir das 9h, em São Paulo, em evento do Instituto de Engenharia para discutir e apresentar alternativas rápidas e eficientes na construção de unidades habitacionais para as famílias desabrigadas após a tragédia ocorrida no RS. Segundo a Defesa Civil, mais de 67 mil casas terão de ser reconstruídas. O presidente do Instituto, José Eduardo Jardim, destacará o trabalho da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, que, em apenas 10 meses após a tragédia no litoral norte de São Paulo, alcançou um recorde na execução de novas moradias definitivas, graças às técnicas inovadoras empregadas.

Os alagamentos fora

As seguradoras já registram aumento de acionamentos de sinistro ocorrido no Rio Grande do Sul. No entanto, nem todos os seguros residenciais contemplam proteção para alagamentos. Essa cobertura costuma ter que ser contratada à parte. Segundo a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), no País há 12,7 milhões de lares com seguro contratado, o que equivale a 17% das casas e apartamentos do país. Desse total, menos de 1% tem cobertura para alagamentos.

Transformação digital

A transformação digital dos pequenos negócios, bem como seu acesso ao mercado online, especialmente do setor varejista alimentar - composto por mercados de bairro, mercearias e outros estabelecimentos -, estará na pauta do Apas Show 2024 a partir de hoje. O Sebrae levará ao evento uma jornada de atendimento digital para indicar os caminhos a seguir. O Apas Show acontecerá de 13 a 16 deste mês, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Cuidados após as cheias

A médica veterinária Mara Helena Saalfeld, atual presidente da Emater/RS, chama a atenção para os cuidados que devem ser adotados após as cheias para evitar a transmissão de doenças entre humanos e animais, especialmente para uma de extrema importância à saúde pública e à economia agropecuária, a leptospirose.

A água potável Lactalis

A Lactalis Brasil ampliou sua campanha de apoio às comunidades atingidas pela enchente no Rio Grande do Sul. Frente à necessidade por água potável, o volume envasado para distribuição foi duplicado, e deve atingir 2 milhões de litros distribuídos. O processo ocorre na unidade de Teutônia (RS) em paralelo à produção de leite UHT, que segue normalmente.

Mulheres mães e empreendedoras

Estudo da Rede Mulher Empreendedora (RME) revela que 87% das mulheres buscam o empreendedorismo após se tornarem mães, com o objetivo de conquistar a independência financeira e ter mais tempo para cuidar dos filhos e da família. Além disso, de acordo com o Sebrae, mais de 10,1 milhões de negócios em solo brasileiro são comandados por mulheres, sendo que 52% delas mães.



A força da solidariedade em tempos difíceis

O CIEE-RS, como parte da comunidade gaúcha, sente junto o sofrimento e busca levar ajuda a quem mais precisa. A instituição tem grande parte de seus profissionais e dos jovens e famílias atendidos entre as vítimas desta catástrofe.



Inflação acelera a 0,38% em abril, mostra IBGE

Apesar da aceleração, acumulado em 12 meses no País caiu a 3,69%

/ IPCA

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou a 0,38% em abril, apontou nesta sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Remédios, alimentos e gasolina pressionaram o índice, que ficou acima da mediana das previsões do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam variação de 0,35%.

O IPCA havia sido de 0,16% em março. Apesar da aceleração, a nova taxa, de 0,38%, é a menor para abril em três anos, desde 2021 (0,31%).

No acumulado de 12 meses, a inflação perdeu força e desacelerou a 3,69% até abril. É o menor patamar desde junho do ano passado (3,16%).

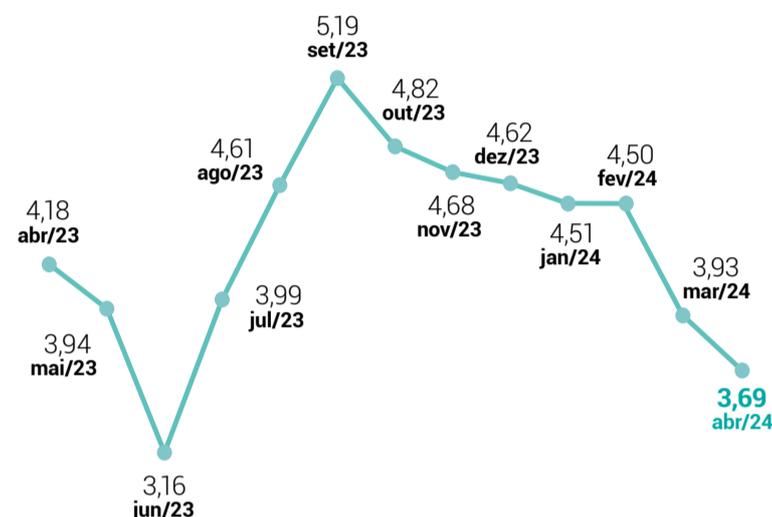
O novo resultado, porém, ficou acima da mediana das projeções, que era de 3,66%, segundo a Bloomberg. A alta dos preços estava em 3,93% nos 12 meses até março.

Em abril, 7 dos 9 grupos de produtos e serviços do IPCA tiveram alta de preços. Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e alimentação e bebidas (0,70%) registraram os maiores impactos no índice mensal. A pressão de cada segmento foi de 0,15 ponto percentual.

Em saúde e cuidados pessoais (1,16%), a maior contribuição para a alta veio dos produtos farmacêuticos (2,84%). O aumento veio após a autorização do reajuste de até 4,50% nos preços dos medicamentos, a partir de 31 de março.

O IBGE destacou as altas dos

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)



subitens antidiabético (4,19%), anti-infeccioso e antibiótico (3,49%) e hipotensor e hipocolesterolêmico (3,34%).

Em alimentação e bebidas (0,70%), a alimentação no domicílio acelerou de 0,59% em março para 0,81% em abril. Foram observadas altas nos preços do mamão (22,76%), da cebola (15,63%), do tomate (14,09%) e do café moído (3,08%).

No grupo dos transportes (0,14%), a gasolina avançou 1,50% em abril. Com o resultado, teve o maior impacto individual entre os subitens do IPCA (0,08 ponto percentual).

A passagem aérea, por outro lado, registrou queda de 12,09% em abril. Com isso, registrou uma contribuição de -0,08 ponto percentual para o índice geral. Foi o maior impacto individual do lado dos subitens em queda.

O IPCA serve como referência para a meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC),

cujo centro é de 3% em 2024.

A tolerância é de 1,5 ponto percentual para menos ou para mais. Logo, a meta será cumprida se o IPCA ficar no intervalo de 1,5% (piso) a 4,5% (teto) no acumulado do ano.

Projeções do mercado financeiro apontam alta de 3,72% para o índice em 2024, conforme a mediana da edição mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda-feira passada pelo BC. A estimativa está abaixo do teto da meta (4,5%).

O principal instrumento do BC para o controle da inflação no Brasil é a taxa básica de juros (Selic). Na quarta, o Comitê de Política Monetária (Copom) da instituição decidiu mudar o ritmo de corte da Selic.

Depois de promover seis reduções consecutivas de 0,50 ponto percentual, a diretoria do BC anunciou uma queda de 0,25 ponto percentual na taxa de juros, que passou de 10,75% para 10,50% ao ano.

Enchentes no RS podem impactar preço de alimentos

Nos últimos dias, entrou no radar de analistas um novo fator que pode gerar alguma pressão inflacionária no Brasil. Trata-se do possível impacto das enchentes que devastaram municípios do Rio Grande do Sul.

O temor é de que a catástrofe afete estoques de alimentos, com reflexos sobre os preços. Já há, inclusive, restrições

a compras de itens como arroz em supermercados.

O Rio Grande do Sul é responsável por 70% da produção do cereal no Brasil. Com o receio do impacto na inflação, o governo federal anunciou a importação de até 1 milhão de toneladas de arroz.

A medida é contestada por produtores. Eles dizem que as

lavouras gaúchas terão condições de alimentar a demanda nacional, mesmo com as perdas nas enchentes.

De acordo com o IPCA, os preços do arroz tiveram queda de 1,93% em abril. Porém, no acumulado de 12 meses, o produto acumula alta de 25,46%. O avanço registrado somente em 2024 foi de 7,21%.